

CHRISTIAN YAGO VIEIRA DE SOUZA

*Universidade Estadual de
Montes Claros - UNIMONTES*
christianyagovs@gmail.com

ANETE MARÍLIA PEREIRA

*Universidade Estadual de
Montes Claros - UNIMONTES*
anete.pereira@unimontes.br

Artigo recebido em:

10/06/2020

Artigo aprovado em:

24/03/2021

EXPANSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E AS DINÂMICAS ESPACIAIS INTRAURBANAS EM MONTES CLAROS/MG

*EXPANSION DE INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS
DINÁMICA ESPACIAL INTRAURBANA EN MONTES CLAROS/MG*

*EXPANSION OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS AND THE IN-
TRAURBAN SPATIAL DYNAMICS IN MONTES CLAROS/MG*

RESUMO

O processo urbanização de Montes Claros, assim como o de muitas cidades médias brasileiras, ocorreu de maneira intensa num curto espaço de tempo. A industrialização, incentivada pelo Estado na década de 1970, foi um dos fatores responsáveis pela urbanização em Montes Claros. Passados vários anos, a indústria não representa mais a atividade preponderante na economia municipal. O terciário despontou como o mais importante e, atualmente, Montes Claros é a principal referência nesse setor na região Norte de Minas. Atividades comerciais e a oferta de serviços, notadamente na área de saúde e educação, têm alterado a dinâmica intraurbana. Assim, este artigo objetivou analisar algumas dinâmicas espaciais intraurbanas advindas da expansão das Instituições de Ensino Superior – IES em Montes Claros. A abordagem metodológica consistiu em pesquisa bibliográfica, levantamento de dados secundários, trabalhos de campo e realização de entrevistas com representantes das IES, imobiliárias e empreendimentos comerciais e de serviços no entorno das instituições, sistematização das informações e a elaboração de mapas. Como resultado, verificou-se que a expansão do Ensino Superior em Montes Claros passou a atrair pessoas de diversas localidades e, conseqüentemente, demandas por moradias, bens e serviços, sobretudo nas imediações das IES, dinamizando áreas específicas e nelas se concentrando, com demandas de diversas ordens e mudanças no espaço do entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço urbano; Instituições de Ensino Superior; Dinâmica intraurbana; Montes Claros.

RESUMEN

El proceso de urbanización de Montes Claros, así como el de muchas ciudades brasileñas de tamaño medio, tuvo lugar de manera intensa em un corto período de tiempo. La industrialización, fomentada por el Estado em El decenio de 1970, fue uno de los factores responsables de La urbanización en Montes Claros. Después de vários años, La industria ya no representa La actividad predominante em La economía municipal. El sector terciário surgió como el más importante y, hoy em día, Montes Claros es la principal referencia en este sector em La región norte de Minas Gerais. Las actividades comerciales y la oferta de servicios, especialmente em El ámbito de La salud y La educación, han modificado La dinámica intraurbana. En vista de lo anterior, el presente artículo tenía como objetivo analizar La dinámica espacial urbana derivada de La expansión de La Educación Superior em Montes Claros. El enfoque metodológico consistió em La investigación bibliográfica, La recopilación de datos secundarios, El trabajo de campo y las entrevistas con representantes de instituciones de enseñanza superior - IES, empresas inmobiliarias y comerciales y de servicios em torno a las instituciones, La sistematización de La información y La elaboración de mapas. Como resultado, se constató que con La ampliación Del servicio de Educación Superior em Montes Claros, comenzó a atraer a personas de diversas localidades, promoviendo demandas de viviendas, bienes y servicios, especialmente em las cercanías del IES, racionalizar áreas específicas de la ciudad. También se puede ver que las IES tienden a concentrarse em áreas específicas de la ciudad, generando demandas de vários órdenes y cambios em El espacio circundante.

PALABRAS-CLAVE: Espacio urbano; instituciones de educación superior; dinámica intraurbana; Montes Claros.

ABSTRACT

The urbanization process in Montes Claros, as well as in many medium-sized Brazilian cities, occurred intensely in a short time. The industrialization, encouraged by the state in the 1970s, was one of the factors responsible for urbanization in Montes Claros. After several years, industry no longer represents the predominant activity in the municipal economy. The tertiary sector emerged as the most important and Montes Claros is currently the main reference in this sector in the North of Minas Gerais. Commercial activities and the provision of services, especially in the area of health and education, have changed the intra-urban dynamics and the city's relations with its area of influence. In light of the foregoing, this article aimed to analyze the urban spatial dynamics arising from the expansion of Higher Education in Montes Claros. The methodological approach consisted of bibliographic



Revista do Programa de
Pós-Graduação em Geografia e
do Departamento de Geografia
da UFES

JANEIRO - JUNHO, 2021
ISSN 2175-3709

real estate agencies, commercial and service enterprises around the institutions, systematization of information and the preparation of maps. As a result, it was found that the expansion of the Higher Education service in Montes Claros led to the attraction of people from different locations, promoting demands for housing, goods and services, especially in the vicinity of the HEIs, streamlining specific areas of the city. It is also evident that the HEIs tend to be concentrated in specific areas of the city, generating diverse demands and changes in the surrounding space.

KEYWORDS: Urban space; higher education institutions; intra-urban dynamics; Montes Claros.

INTRODUÇÃO

A urbanização no Brasil é um processo relativamente recente. Ela ocorreu de modo mais significativo a partir da segunda metade do século XX quando a população, que vivia majoritariamente nas áreas rurais, passou a migrar para as cidades. Trata-se de um processo que ocorreu em razão de fatores atrativos, relacionados ao aumento das oportunidades de trabalho nas indústrias instaladas nas principais cidades, bem como, de fatores relacionados à política de modernização conservadora no campo, à concentração fundiária e às precárias condições de vida da população rural.

As mudanças nas atividades econômicas contribuíram para promover o processo de urbanização desigual entre os centros urbanos de um mesmo estado ou região, aspecto que favoreceu a importância de algumas cidades sobre as demais. De acordo com Spósito (2001), a industrialização promoveu melhorias nas cidades, todavia, também surgiram muitos problemas em função da expansão urbana sem planejamento, assim como a forte dependência das cidades pequenas em relação às médias e grandes. Nesta perspectiva, os municípios que compõem a mesorregião Norte de Minas Gerais apresentam, em maior parte, cidades pequenas, tendo como polo a cidade de Montes Claros (Figura 1), que possui grande importância na região, pois centraliza atividades econômicas diversificadas como

indústria, comércio e prestação de serviços.

Montes Claros possui uma população de 344 mil habitantes (IBGE, 2010) aproximadamente, e reúne um conjunto de funções que a definem como principal centro urbano dessa região. Na concepção de Pereira (2007, p. 285), “(...) agrega em seu espaço serviços mais modernos e de maior complexidade, comércio variado, sede de órgãos estaduais e federais, sendo, de fato, a cidade mais importante da região (...)”. Em relação ao setor terciário, se apresenta como referência no comércio e na prestação de serviços em diversas áreas, tais como: saúde, educação, bancária e jurídica.

Com referência ao Ensino Superior, Montes Claros revela um cenário diversificado de IES, com oferta de cursos em várias áreas do conhecimento. Araújo (2014, p.98) afirma que “Montes Claros concentra o maior número de IES entre os municípios de Minas Gerais com população acima de 200.000 habitantes, ficando atrás somente da capital, Belo Horizonte.”

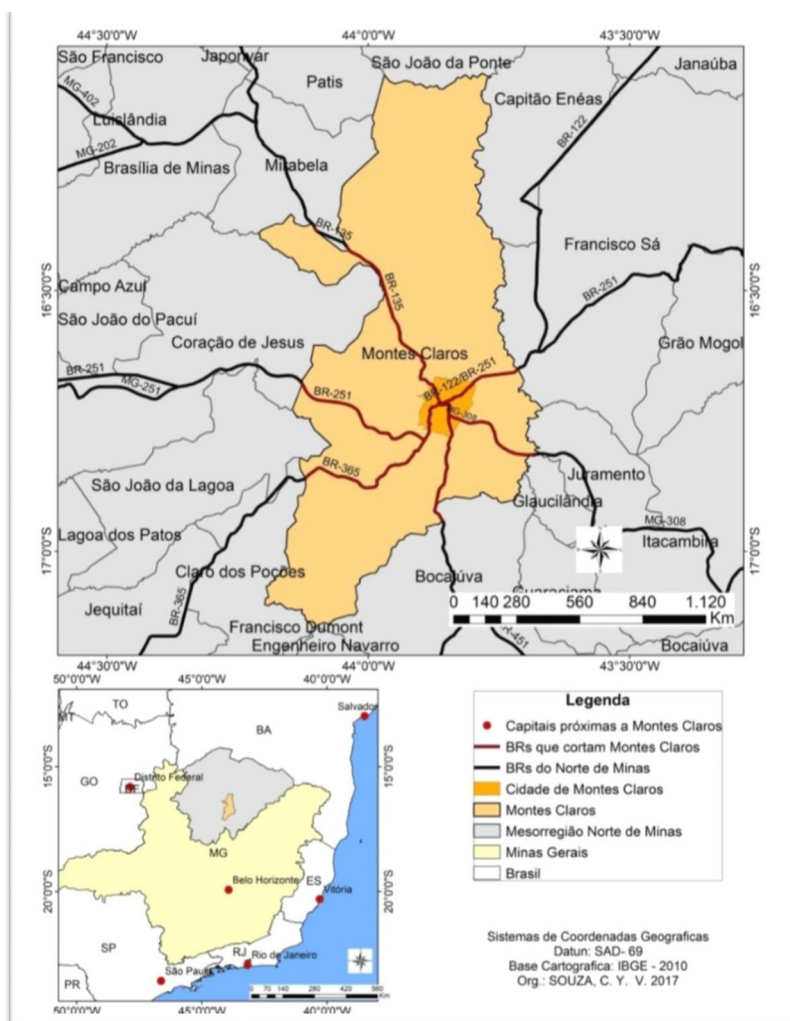
Nessa perspectiva, conta com três IES públicas que ofertam cursos presenciais e a distância, a saber: a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, o Instituto de Ciências Agrárias – ICA/Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e o Instituto Federal do Norte de Minas – IFNMG.



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2021
ISSN 2175-3709

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE MONTES CLAROS



Fonte: SOUZA (2018)

Na rede privada existem oito instituições com a oferta de cursos na modalidade presencial: as Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, as Faculdades Santo Agostinho – FASA, o Instituto PROMINAS, as Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros – FIPMOC, a Faculdade Prisma – FAP, a Faculdade de Odontologia do Norte de Minas – FACIO-NORTE, a Faculdade de Ciências e Tecnologia de Montes Claros – FACIT e a Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI. Algumas dessas e várias outras

instituições também ofertam cursos a distância.

Montes Claros se tornou, então, polo atrativo para estudantes, onde muitos fixaram residência, enquanto outros se deslocam diariamente de cidades, em sua maioria, circunvizinhas, tais como, Francisco Sá, Porteirinha, Janaúba, Janaúria, Pirapora, Mirabela, Bocaiuva, São Francisco, dentre outras.

Ocorre que as IES, além de contribuir na produção de conhecimento, empregabilidade, qualificação, inovação e o desenvolvimento social, pro-

movem transformações estruturais na cidade e beneficiam tanto os seus moradores, como também os de sua área de influência. Os estudos de Leite (2003) já evidenciavam a busca pelo ensino superior ofertado em Montes Claros nos primeiros anos do século XXI.

Assim, as IES surgem como um dos elementos responsáveis pela fluidez de pessoas, mercadorias, capitais e investimentos na cidade, contribuindo inclusive com a dinamicidade de sua economia. Isso pelo fato de o seu público representar potenciais consumidores de produtos e serviços oferecidos por diferentes setores da economia.

Outro fator preponderante é que, nas imediações das IES, especialmente as que oferecem cursos presenciais, começaram a se desenvolver comércios e serviços para atender às necessidades dos estudantes, o que promoveu, no espaço intraurbano de Montes Claros, expressivas transformações.

O objetivo deste trabalho, então, é analisar algumas dinâmicas espaciais intraurbanas advindas da expansão das IES na cidade de Montes Claros – MG. Nessa perspectiva, do ponto de vista metodológico, adotou-se uma abordagem baseada em pesquisas, quais foram: bibliográfica para a fundamentação teórica; de dados e informações em fontes secundárias no site das principais IES da cidade, e empírica.

Na última etapa foram feitas visitas a onze¹ IES que ofertam, majoritariamente, cursos presenciais. Assim, foi elabo-

rada uma entrevista semiestruturada de modo a compreender a dinâmica econômica indireta relacionada às IES analisadas, e aplicada a responsáveis por estabelecimentos comerciais e de serviços localizados próximos aos campi. O mesmo procedimento foi realizado em imobiliárias com o propósito de analisar a variação na locação de imóveis motivada pelo atendimento a estudantes, assim como os locais mais procurados por esse público.

Em virtude da existência de particularidades identificadas nos espaços do entorno de cada campus das IES de Montes Claros, não foi possível estabelecer um tamanho de área a ser definida como “próxima” ou “perto” que se aplicasse a todas as IES. Desse modo, foi delimitado um tamanho de área diferente para cada instituição especificamente durante a pesquisa de campo. O critério utilizado para tal foi a área de influência das IES, revelada à medida que os representantes de estabelecimentos de comércio e serviços eram entrevistados e afirmavam ser influenciados por determinadas instituições.

Após a compilação dos dados, realizou-se a produção de gráficos, tabelas e mapas. O mapeamento, por sua vez, foi elaborado no programa ArcGis10.2, licenciado pelo laboratório de Geoprocessamento da UNIMONTES.

1. O Instituto PROMINAS não se prontificou a fornecer informações.



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2021
ISSN 2175-3709

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS

O setor terciário compreende as atividades de comércio de bens e prestação de serviços, sendo essas de fundamental relevância para o desenvolvimento social e econômico na contemporaneidade, mas por vezes considerado como atividade de caráter não produtivo. Conforme Alves (2005, p.38), “[...] O motor do crescimento econômico, do desenvolvimento e do progresso social era a indústria transformadora e, nalguns casos, a agricultura.” Até recentemente, o desenvolvimento dessas atividades era considerado de baixa relevância produtiva se comparadas com as dos setores primário e secundário.

Apesar do desprestígio do passado, o setor tem conquistado, nas últimas décadas, maior representatividade nos países desenvolvidos. Na concepção de Alves (2005, p. 25):

O desenvolvimento dos serviços deve ser encarado como uma parte das mudanças estruturais no modo como as economias mais avançadas produzem. Estas mudanças envolvem aspectos da produção material e imaterial, do consumo, da circulação e da regulação e deram origem a novas formas de organização dos territórios, que coexistem e se misturam com configurações espaciais anteriores de gênese bem diversa.

A expansão do terciário também tem sido observada no Brasil, assim como em países de economia menos desenvolvida. Ao longo da década de 1990, assim como os

demais setores, sentiu os efeitos decorrentes das mudanças adotadas pelo governo brasileiro, que visavam reorganizar a estrutura produtiva do país e estancar a crise econômica.

No que concerne ao setor primário, que abrange as atividades industriais, apresentou queda na estrutura produtiva e, conseqüentemente, redução na geração de emprego, com perdas consideráveis em razão da abertura comercial do Brasil. Também ocorreu o fechamento de várias empresas, reestruturações produtivas e organizacionais em outras, além de negativo crescimento na geração de empregos até o ano de 1999.

Evidenciada breve recuperação, o resultado do período de 1992 a 2001 foi de crescimento da ordem de 13,9%, a partir da geração de mais de onze milhões de novos postos de trabalho. Já o setor terciário, no ano 2000, apresentou uma participação relativa de 52% na estrutura produtiva nacional. (GOMES; OLIVEIRA, 2004). Além da ampliação na produção e geração de emprego, foi o que mais atraiu investimentos internacionais no final do século XX, conforme Gomes e Oliveira (2004, p.6):

No que refere ao estoque de Investimento Direto Externo (IDE), o setor industrial foi responsável por 55% e o setor de serviços por 43,4% do total de investimentos atraídos para o Brasil até 1995. Já em 2000, o setor serviços aumentou seu percentual para 69,6% e a

indústria reduziu para 28,7%.

Essa expansão mais significativa do setor terciário após a segunda metade do século XX se acentua no atual cenário técnico-científico-informacional, em que as atividades do setor primário aglomeram técnicas sofisticadas e ciência, além do fato de que as atividades desempenhadas pela indústria podem ser compostas por diversas partes. Essas, então, podem ser unidas por uma administração à distância e comandadas pela teleinformação como nova categoria de serviço. Assim, o terciário perpassa pelo setor primário e secundário (LIMA; ROCHA, 2009).

O progresso tecnológico contribui, então, para articular o setor terciário com o primário e o secundário por novas formas de trabalho, ampliando ainda mais a sua importância para a economia. Para Klafke e Baldoni (2014, p. 2135), “(...) os serviços são considerados os elos da rede que relaciona os demais setores da economia, pois promovem novas formas de trabalho e novos gêneros de vida, e, acima de tudo, condicionam e alteram os códigos da nossa sociedade.”

Especificamente em Montes Claros, o setor terciário ganhou mais espaço no período em que se observou que a industrialização já não conseguia absorver toda a mão de obra. De acordo com Leite (2011, p.231):

[...] a economia montesclareense sofreu alteração, pois a industrialização trouxe um contingente que era superior à oferta de emprego no setor secundário e, como o setor de serviço se expandiu, juntamente com a industrialização, grande parte da população se deslocou para o setor terciário. A partir de então, há uma concentração no setor terciário, de tal forma que este não consegue absorver todos, provocando uma grande classe de trabalhadores no mercado informal.

Nos últimos anos, o setor terciário, em especial o de serviços, vem assumindo maior participação econômica em Montes Claros. Segundo dados da Fundação João Pinheiro (2018), em 2010 o setor de serviços era responsável por 70,8% do PIB municipal, seguido do setor industrial, com 26,7%, e da agropecuária, com 2,5%.

Em 2015, os valores do PIB gerados pelos serviços aumentaram para 77,4% e os indicadores da indústria e da agropecuária caíram respondendo, respectivamente, por 21% e 1,5% do total. Dentre os serviços prestados em Montes Claros destacam-se os sociais, como saúde e educação, com enfoque especialmente no ensino de nível superior.

ENSINO SUPERIOR EM MONTE CLAROS

O rápido crescimento demográfico da cidade de Montes Claros ocorreu principalmente nas décadas de 1970 e 1980, mesmo período em que o processo de industrialização



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2021
ISSN 2175-3709

2. Atualmente, o terreno onde estava instalada a Metalúrgica Norte de Minas é sede do Campus JK das Faculdades Santo Agostinho; no espaço antes ocupado pela Transit funciona o campus Amazonas da FUNORTE. Já a Cortinorte, Passonorte e Frigonorte estão, respectivamente, os campi da FUNORTE-JK, parte do campus da UFMG e o Hospital Universitário Veterinário Renato Andrade (HUVET) da FUNORTE. Há que se destacar que os cinco terrenos industriais que foram adquiridos pelas IES estão em áreas periféricas.

foi fomentado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. Na década de 1980, já era referência em termos de industrialização no Norte de Minas, exercendo atração da população rural e de outras cidades dessa região, fato que desencadeou uma rápida expansão urbana, a saber:

Toda essa movimentação oferecida pelos investimentos oriundos dessa Superintendência contribuiu para um aumento significativo do grau de urbanização, transformando Montes Claros em um importante polo regional, o que contribuiu para o avanço do ensino superior (SANTOS; FERNANDES, 2012, p. 51).

Entretanto, algumas indústrias ao longo das décadas de 1980 e 1990 findaram as atividades em Montes Claros, a exemplo da Peugeot (fábrica de bicicletas), TOK (calças), Irsamasa (processamento de algodão), Agapress (gráfica) e Almec (mecânica) (BRAGA, 2008). Houve a permanência de outras como a Nestlé, Coteminas, Novo Nordisk, Indumetal e Lafarge, contudo, as indústrias desativadas deixaram espaços ociosos.

Cinco terrenos onde eram instaladas as indústrias e que haviam ficado ociosos diante da desativação de tais empreendimentos foram comprados por IES e refuncionalizados².

A localização das IES na cidade não segue um padrão específico, conforme se observa na figura 2. A maior parte está localizada em sua área centro-oeste, servida por importantes avenidas, similar ao

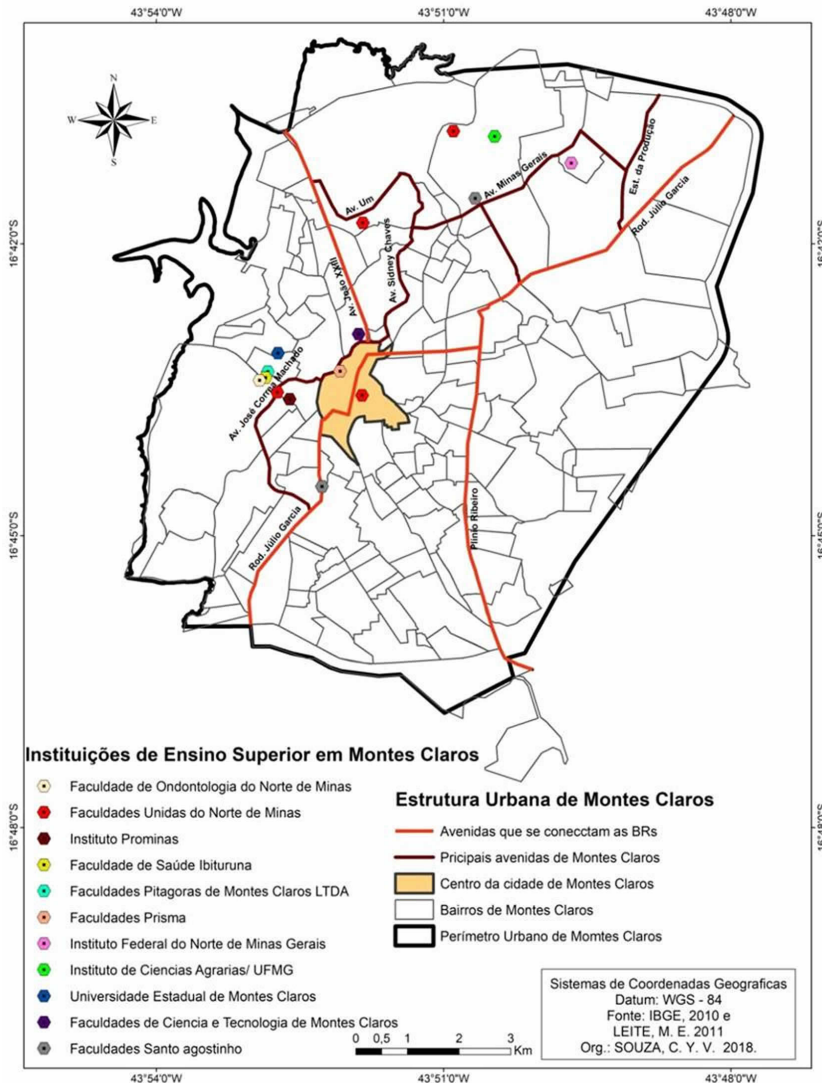
que ocorre com os campi que se concentram na porção norte. No sentido centro-oeste e no norte, antes da instalação das IES privadas, já haviam sido implantados os campi das universidades públicas.

Para entender a escolha do local de instalação foi perguntado, em entrevista realizada com tais Instituições, quais os motivos que levaram à implantação naquele local específico. A maioria dos entrevistados de um total de 07 (sete) IES respondeu que o principal fator motivador foi a proximidade com a área central, mas outros fatores também explicam a escolha, como a necessidade de uma área física maior, a proximidade com outras IES e, por último, a acessibilidade.

A FUNORTE é a instituição com maior número de unidades em Montes Claros, num total de quatro, todas situadas em lugares distintos da cidade. O campus São Norberto, localiza-se na Rua Coronel Joaquim Costa, principalmente por sua proximidade com a área central; o campus São Luiz, no bairro Melo, em função da proximidade com outras IES. A instalação do campus JK, no bairro Universitário e do campus Amazonas, no bairro Jardim Brasil, possui relação com a necessidade de maior terreno.

A localização da UNIMONTES na Vila Mauriceia, no entanto, decorre tanto da proximidade com a área central como da necessidade de maior espaço físico. A instalação do ICA da UFMG e do IFNMG no bairro Universitá-

FIGURA 2 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRESENCIAIS EM MONTES CLAROS E AS PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO



rio e no bairro Village do Lago I, respectivamente, deve-se à necessidade de amplo espaço físico, principalmente no que se refere à UFMG, pois seu campus sedia os cursos de Agronomia e Zootecnia que, em geral, necessitam de mais espaço, sobretudo para laboratórios e experimentos.

Quanto à escolha do local de instalação da FAP, da FACIT e da FIPMOC possui rela-

ção com a proximidade com a área central, sendo que as duas primeiras se encontram no centro da cidade e, a terceira, no bairro Ibituruna.

A entrevista realizada na FASA demonstrou que a localização do seu campus Shopping Center se deve à maior proximidade com o centro da cidade, enquanto seu campus JK, no bairro Universitário, pela necessidade de maior es-



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2021
ISSN 2175-3709

paço físico para oferta de seus cursos.

A FASI e a FACIONORTE estão localizadas no bairro Ibituruna pela acessibilidade e proximidade com outras IES, fatores considerados prioritários na seleção e instalação do espaço.

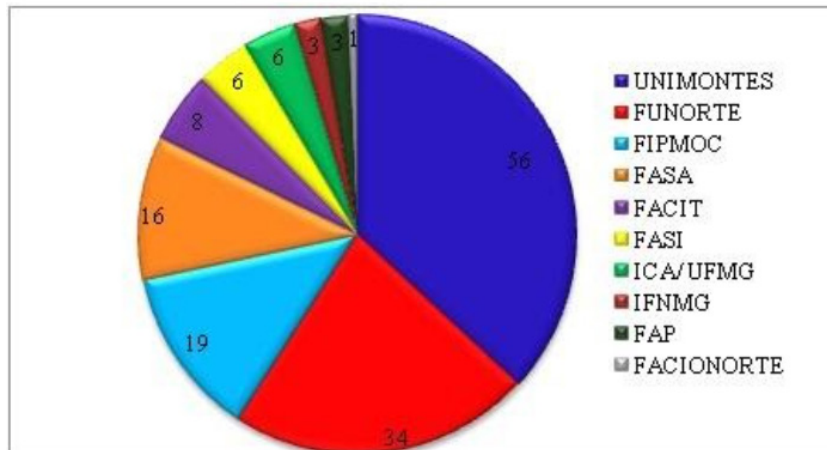
Ainda que os entrevistados tenham mencionado determinados fatores locacionais como mais relevantes, as IES são espacialmente seletivas e possuem elevado grau de transformação do espaço. Isso porque possuem uma força de atração de consumidores e empresas de variados segmentos, contribuindo para gerar crescimento socioeconômico local.

Segundo os entrevistados, nas IES de Montes Claros existem 152 cursos de graduação na modalidade presencial. A UNIMONTES oferta 37% desse total de cursos; a FUNORTE, 22%; a FIPMOC, 12%; a FASA, 11%; a FACIT, 5%; o ICA da UFMG e a FASI 4% cada, do mesmo modo que o IFNMG e a FAP ofertam 3% e a FACIONORTE apenas 1% (Figura 3).

Em outra análise, observou-se que 57% dos cursos são ofertados por IES privadas e 43% pelas públicas.

Pela figura 3 é possível observar que existem em Montes Claros mais cursos na rede privada, o que não é diferente

FIGURA 3 - QUANTIDADE DE CURSOS OFERTADOS PELAS IES



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

do cenário nacional. Pereira e Brito (2018, p. 338/339) asseguram que:

[...] o que se assistiu na primeira década do século XXI foi que a pressão por ampliação da oferta de educação superior foi acomodada com processos de criação e ampliação de instituições pú-

blicas, por um lado; e, por outro, e majoritariamente, pela intensificação da política de expansão pela via da iniciativa privada, quer pela aquisição de vagas em IES privadas (com ou sem fins lucrativos), quer por práticas contábeis de isenção fiscal ou de aporte direto, mediante a utilização de fundos públicos. Foi característico dessa política a criação e

consolidação do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Financiamento Estudantil (FIES).

Conforme verificado junto às IES, o curso de maior procura é o de Medicina ofertado pela UNIMONTES, FIPMOC e FUNORTE. Outros cursos, a exemplo de Agronomia, Engenharia Química, Direito, Psicologia, Administração e Odontologia, foram relacionados como os que também possuem elevada demanda.

Ainda de acordo com os dados levantados junto às IES, em Montes Claros existem aproximadamente 37.780 estudantes matriculados. A UNIMONTES, com aproximadamente 12.000 alunos, é a instituição com maior número de acadêmicos, seguida, na ordem, pela FUNORTE, FIPMOC, FASA, FASI, FACIT, UFMG, IFNMG, FAP e FACEONORTE.

Em Montes Claros há aproximadamente 3.545 docentes no ensino de nível superior.

Todavia, tal grupo é mais expressivo na FUNORTE e na UNIMONTES que, juntas, representam dois terços do total (Figura 4).

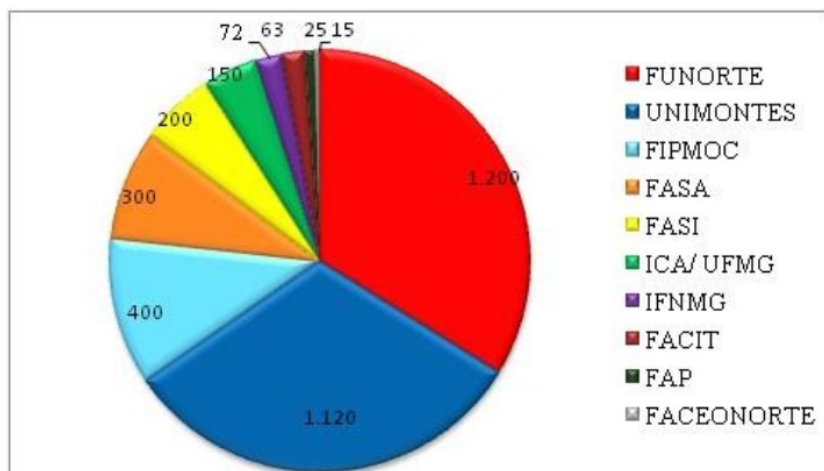
Verifica-se que as IES privadas contam com a maior parcela dos professores, 62%, o que equivale a 2.203, enquanto a UNIMONTES, o ICA e o IFNMG, juntas, contam com 38%, num total de 1.342 pessoas em seus quadros docentes.

Quanto aos funcionários técnicos no setor administrativo nas IES de Montes Claros, estes somam 3.694, dos quais 2.660 trabalham nas instituições públicas e 1.034 nas privadas. Constata-se que a UNIMONTES possui elevada disparidade em relação às demais pois representa, isolada, mais de dois terços desse total.³

Quanto à origem dos estudantes, as entrevistas demonstraram que a maior parte é da região Norte de Minas.

3. Inseridos também nesse quantitativo os funcionários do Hospital Universitário Clemente Faria, vinculado a UNIMONTES.

FIGURA 4 - QUANTIDADE APROXIMADA DE PROFESSORES POR IES



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

ENSINO SUPERIOR E AS DINÂMICAS ES- PACIAIS INTRAUR- BANAS

A expansão do Ensino Superior em Montes Claros vem ocorrendo de forma mais expressiva desde a primeira década do século XXI, fruto das políticas públicas para o ensino superior dos últimos governos, a exemplo do Fundo de Financiamento Estudantil e dos Programas Permanente de Moradia Universitária e de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Tais políticas contribuíram para ampliar e facilitar o acesso às instituições públicas e privadas.

Sob essa ótica, a ampliação do Ensino Superior promoveu uma série de mudanças na dinâmica urbana de Montes Claros, como o aumento da busca desse serviço, o que, conseqüentemente, refletiu diretamente na demanda por moradia. Leite e Pereira (2008, p. 21) salientam que:

[...] a expansão dos setores de saúde e ensino superior em Montes Claros implica uma série de mudanças econômicas e sociais com reflexos diretos na organização de outras atividades a eles associados, como as atividades imobiliárias, restaurantes, comércio, o lazer, dentre outras.

Neste contexto, a partir de entrevistas realizadas com proprietários e funcionários de 20 imobiliárias de Montes Claros, constatou-se que os imóveis residenciais são os mais solicitados na cidade. Dessa amostra, respondentes de 15 imobiliárias afirmaram que a

procura de imóveis ocorre em maior quantidade para locação e, ainda, que a procura desses por estudantes, em sua maioria de ensino superior, é considerada alta.

Isso pelo fato de, entre os estudantes que alugam imóveis, a maioria estar vinculada à UNIMONTES, FUNORTE, FIPMOC, FASA e Instituto PROMINAS.

Somente em 2017 foram alugados cerca de 1.092 imóveis exclusivamente para estudantes das IES. O tipo mais procurado são apartamentos, que correspondem a 95% dos imóveis alugados para esse público. Conforme os respondentes, os bairros mais procurados pelos estudantes são: Todos os Santos, Centro, Ibituruna, Planalto, Jardim Panorama, Melo, Vila Mauricéia, Sagrada Família, JK, São José, Independência, Maracanã, Cândida Câmara, Vila Brasília, Vila Guilhermina e Edgar Pereira (Figura 5).

Observa-se que algumas IES não foram mencionadas pelas imobiliárias, como o caso da UFMG, ao que tudo indica pelo fato de essa oferecer, desde 2010, por meio do Programa Permanente de Moradia Universitária, alojamento universitário para seus acadêmicos oriundos de outras localidades.

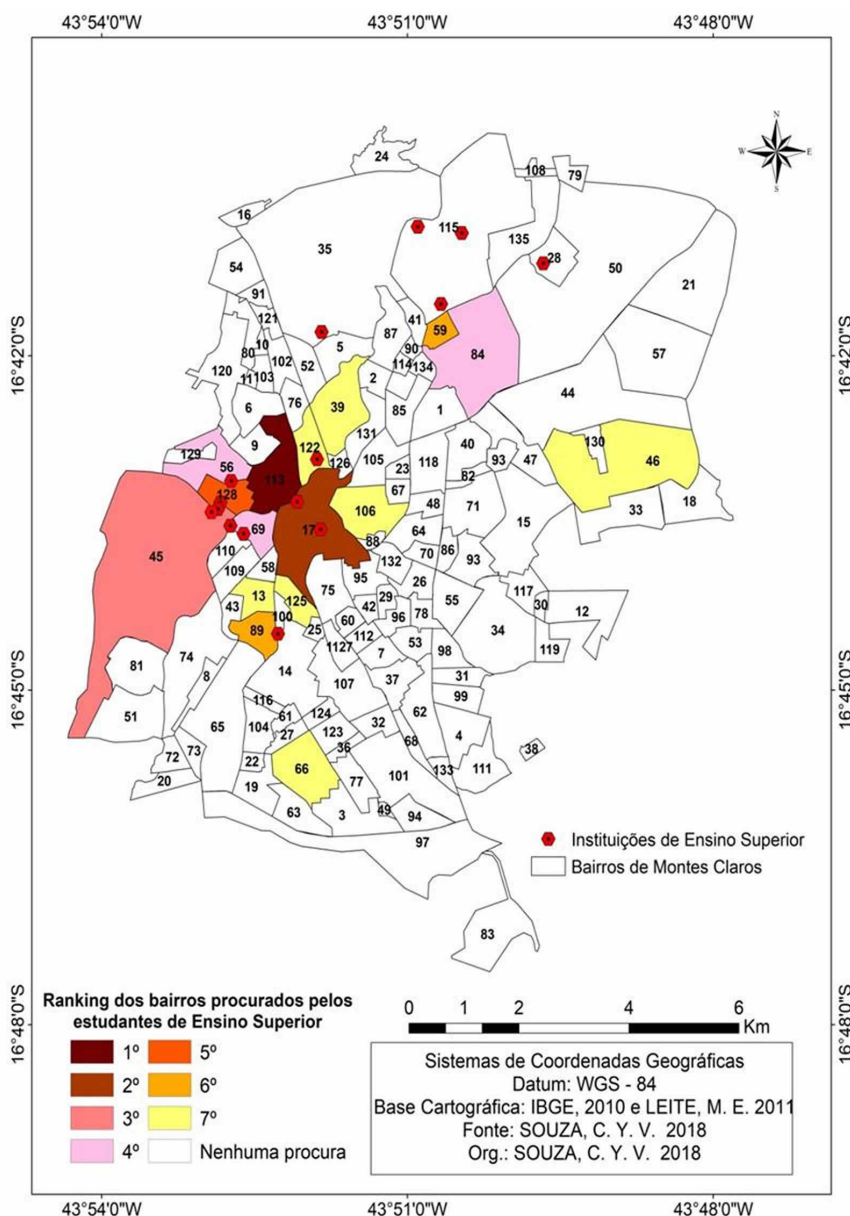
Observa-se na figura 5 que os espaços de maior procura

pelos estudantes são os bairros situados nas porções oeste, centro e norte da cidade, ou seja, nos locais onde estão instalados os campi das IES. Isso porque quanto maior o número de instituições em uma área, maior a concentração de estudantes em suas imediações.

Do total de imobiliárias pesquisadas, 16 apontaram a proximidade com as IES como

o elemento mais relevante no momento de os estudantes irem alugar um imóvel. Assim, tem-se que os acadêmicos tendem a buscar residência em áreas específicas da cidade, com consequente concentração desse público no espaço ao seu entorno e, dessa forma, a geração de demandas por bens e serviços.

FIGURA 5 - BAIRROS MAIS PROCURADOS PELOS ESTUDANTES CONFORME AS IMOBILIÁRIAS



BAIRROS DESTACADOS

13. Cândida Câmara	69. Melo
17. Centro	84. Planalto
39. Edgar Pereira	89. Sagrada Família
45. Ibituruna	106. São José
46. Independência	113. Todos os Santos
56. Jardim Panorama	122. Vila Brasília
59. JK	125. Vila Guilhermina
66. Maracanã	128. Vila Mauricéia

Confirma essa evidência o fato de que, próximos a algumas IES em Montes Claros surgiram estabelecimentos de comércio e de serviços visando atrair o público acadêmico, tais como: lanchonetes, restaurantes, bares, padarias, copiadoras, serviços de moto táxi, dentre outros (FIGURA 6).

Sobre o surgimento desses comércios e serviços que visam o público das IES, o estudo de França et al (2009, p. 65) salienta que:

Novas formas de consumo, tais como: alimentação, fotocópia, material escolar, lazer, hospedagem e transporte coletivo urbano para aulas ou estágios influenciam na economia de Montes Cla-

FIGURA 6 - COMÉRCIOS E SERVIÇOS PRÓXIMOS DA FASI, FIPMOC E DA FACIONORTE



Autor: SOUZA, 2018

ros. Consequentemente, esses serviços reforçam sua centralidade regional.

Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa com os empreendedores dessas atividades e, assim, entrevistados representantes das empresas de comércio e serviços nas imediações das IES que oferecem cursos presenciais em Montes Claros.

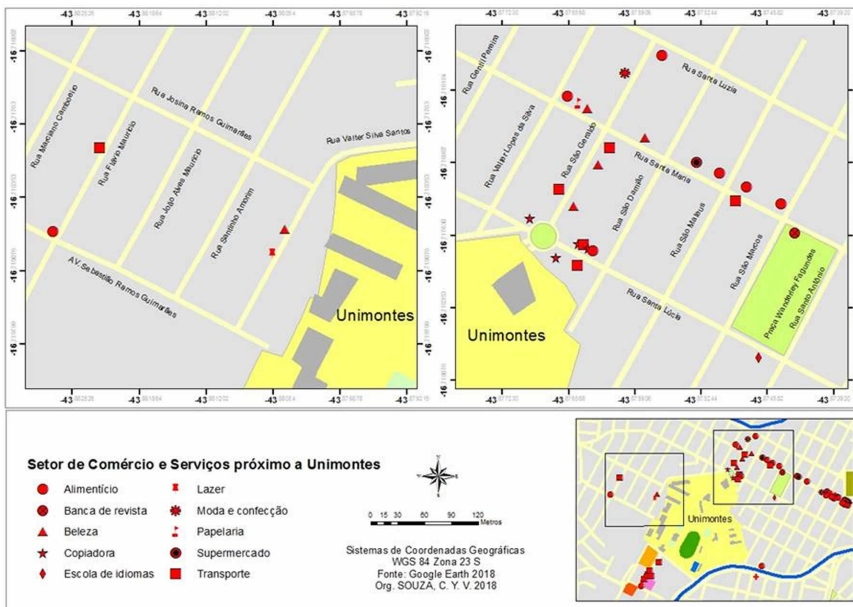
A título de exemplo, dois casos serão explicitados nesse artigo, quais sejam os ocorridos nas imediações da UNIMONTES e das IES FASI, FACIONORTE e FIPMOC.

Vale destacar que a análise dos empreendimentos de comércios e serviços foi feita de forma setorizada, por quadrantes.

Nas imediações⁴ da UNIMONTES encontra-se a maior diversidade de estabelecimentos de comércio e serviços voltados para o público da IES, com expressiva quantidade de lanchonetes, escolas de idiomas, restaurantes, copiadoras e de transportes alternativos, como pontos de mototáxi, além de coletivos públicos (Figura 7).

4. No caso específico da UNIMONTES, o serviço mais distante e que possui influência da instituição encontra-se a aproximadamente 900m.

FIGURA 7 - ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS PRÓXIMOS À UNIMONTES



Na figura 7 são apresentadas duas áreas próximas à UNIMONTES, sendo que a primeira, localizada na porção Noroeste em relação à instituição, possui quatro estabelecimentos de comércio e serviços que atendem ao público estudantil. Tais empresas estão

relacionadas ao transporte (um mototáxi), ao segmento alimentício (uma padaria), à beleza (um salão) e ao lazer (um bar).

Nesses empreendimentos, na área da UNIMONTES, é empregado um total de 25 pessoas, a maioria no segmento



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2021
ISSN 2175-3709

5. Um raio de aproximadamente 150 metros, em relação à FASI.

de transportes, o que representa 48% dos trabalhadores. O principal alvo é o público, mas a comercialização de bens e a prestação de serviços para os estudantes é classificada como média pelos entrevistados, sendo os estudantes atendidos, em sua maioria, oriundos da UNIMONTES.

A segunda área apresentada na figura 7 está localizada no sentido Nordeste da UNIMONTES e possui 24 empreendimentos, a maior parte relacionada ao segmento alimentício com 04 lanchonetes, 01 restaurante e 01 empresa fornecedora de água mineral. Nesta área, o segmento de transporte conta com 03 mototáxi, 01 autoescola e 01 borracharia.

Verifica-se também 04 estabelecimentos associados a diversidade de serviços: à beleza, com 02 salões e 02 barbearias; 04 copiadoras; 01 papelaria; 01 escola de idiomas; 01 banca de revistas; 01 supermercado e 01 empresa relacionada à moda e confecção. De acordo com as entrevistas realizadas, nesta área estão empregadas 205 pessoas, principalmente no segmento de transporte, que agrega 37% dos trabalhadores.

Conforme confirmado por 62% dos comerciantes e prestadores de serviços na porção nordeste da UNIMONTES, o local de instalação de tais empresas possui relação direta com a proximidade dela, com a comercialização dos bens e serviços para os estudantes sendo predominantemente alta, apontados como a prin-

cipal clientela em 75% desses estabelecimentos.

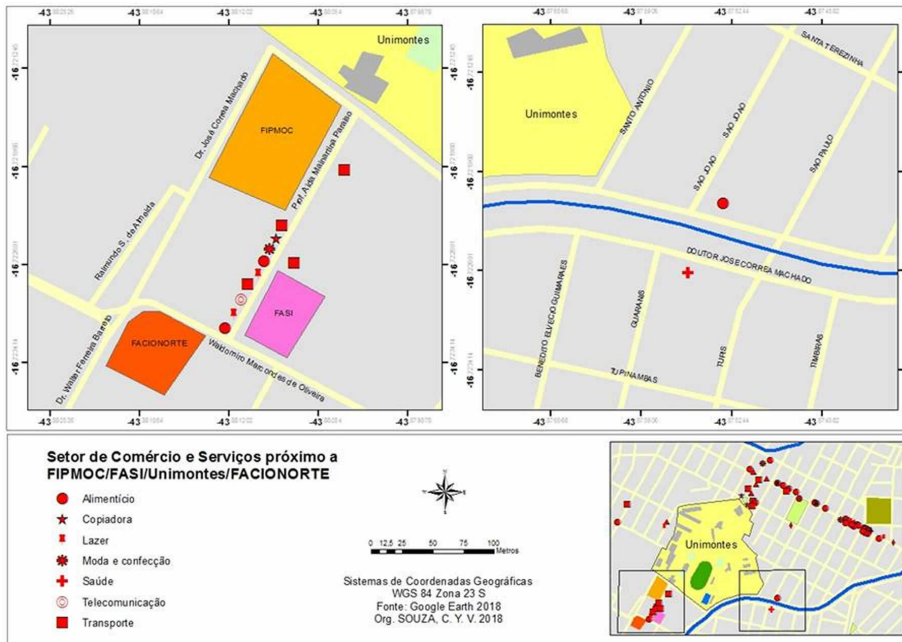
Próximo ao campus da UNIMONTES estão localizadas outras três IES: a FASI, a FIPMOC e a FACIONORTE, que possuem em suas imediações⁵ serviços predominantemente voltados para o setor de transporte, com 02 mototáxis, 01 estacionamento e 01 autoescola, além de atividades vinculadas ao segmento alimentício, quais sejam 01 restaurante e 01 lanchonete. Relacionadas ao lazer, contam com 02 bares e com segmentos mais diversificados, 01 copiadora, 01 empresa de telecomunicações e 01 empreendimento relacionado à moda.

Observa-se que, mesmo que de naturezas distintas, os comércios e serviços próximos à FASI, FIPMOC e FACIONORTE estão concentrados na Rua Professora Aida Mainartina Paraíso, no bairro Ibituruna (Figura 8).

Verifica-se entre a UNIMONTES e as Faculdades FASI, FIPMOC e FACIONORTE um processo de ocupação do solo com tendência à coesão. Para Corrêa (2004) esse processo induz que as atividades, que podem ou não ter relações de complementaridade entre si, passem a se localizar próximas umas das outras, a ponto de formar um conjunto funcional ou até mesmo um monopólio espacial.

Segundo as entrevistas realizadas aos empreendedores do setor terciário próximos da FASI, FACIONORTE e FIPMOC, as atividades de comércio e serviços nesta área con-

FIGURA 8 - ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS PRÓXIMOS À UNIMONTES



tam com 125 contratados que se concentram majoritariamente no segmento de transporte, os quais representam 62% destes. Some-se a isto que a inserção de tais empresas neste espaço ocorreu, em sua maioria, pela proximidade com as IES.

A comercialização para os estudantes é predominantemente alta, sendo este o principal público atendido pelos comércios e serviços ali oferecidos, à exceção da empresa de telecomunicações, e a clientela atendida é, em sua maior parte, da FIPMOC e da FASI.

Quanto ao setor terciário, este se apresenta como condutor de reconfiguração de subespaços na cidade, pois dinamiza a economia ao mobilizar

recursos humanos e financeiros, influencia na melhoria da infraestrutura e desencadeia novas centralidades.

Ocorre que existe no setor terciário uma complexa rede de ações que envolvem tanto os serviços associados ao ensino superior então analisados, quanto ao comércio e ao setor imobiliário. Dessa forma, tanto o crescente público estudantil quanto o de colaboradores das instituições são considerados como importantes nichos de mercado.

Outro fator observado foi a relevância das IES na dinâmica desse espaço, como afirmado pelos empresários respondentes. Uma amostra desta evidência pôde ser verificada no seguinte relato por um comerciante próximo da FASI,

GEOGRAFARCS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2021
ISSN 2175-3709

FIPMOC e da FACIONORTE: “Quando nas faculdades não têm aula a empresa fecha, pois acompanha o público estudantil.”

Vale destacar que em torno de 550 metros, a localização da FASI e da FIPMOC encontra-se o Ibituruna Center Shopping, no qual também ocorre a movimentação de estudantes que consomem produtos diversos e lazer.

Registre-se que a região de concentração de IES tende a ser a área de maior valorização do solo urbano e um espaço privilegiado para o investimento imobiliário pela presença de shopping, empresas de serviços, dentre outros. Tal realidade demonstra que o setor terciário não se espacializa de forma aleatória na cidade, ao contrário, age em consonância com a reprodução do capital e as especificidades do lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Montes Claros é um polo no setor terciário no Norte de Minas, com significativo destaque na área educacional. Nela se localizam onze Instituições de Ensino Superior – três públicas e oito privadas –, as quais ofertam cursos na modalidade presencial. Seus campi estão concentrados nas áreas centro-oeste e norte da cidade.

Foi possível observar que a escolha do espaço de instalação de tais instituições está relacionada especialmente com a proximidade da área central

ou com a necessidade de maior espaço físico.

As IES privadas possuem a maior quantidade de alunos, de professores e de cursos de pós-graduação Lato sensu. No entanto, as IES públicas são as únicas na cidade que ofertam o ensino ao nível Stricto sensu e, quando analisadas isoladamente, a UNIMONTES é a que apresenta o maior número de estudantes, funcionários técnicos e diversidade de cursos.

Nessa perspectiva, a procura de imóveis pelo público estudantil nas imobiliárias de Montes Claros é alta e se dá majoritariamente por locação e por apartamentos como categoria de moradia mais procurada. Os estudantes tendem a residir em locais próximos ou de fácil acesso às instituições, com consequente concentração em determinadas áreas da cidade. Dentre os bairros mais procurados estão o Todos os Santos, Ibituruna, Universitário, Vila Mauricéia, Jardim Panorama, JK, Planalto e Centro.

Nas imediações das IES, além de terem sido criadas moradias para estudantes, surgiram estabelecimentos com oferta de bens e serviços de modo a atender sobretudo à demanda acadêmica. Os estabelecimentos comerciais do setor alimentício e a prestação de serviços de transporte foram, respectivamente, os que mais se destacaram tanto em quantidade quanto em número de pessoas neles empregadas.

Observa-se que as atividades que atendem ao público

das IES não se distribuem de maneira uniforme nas áreas próximas às instituições, pois algumas apresentam mais comércios e serviços em suas imediações em relação a outras. Nos arredores de algumas IES foram encontrados pequenos apartamentos de aluguel, mototáxis, restaurantes, copiadoras, lanchonetes, dentre outras categorias de comércio e serviços, com o objetivo de atender principalmente o público acadêmico, o que permite inferir que as IES também contribuem para a circulação de capital na cidade.

Do ponto de vista espacial, restou evidenciado que, com a expansão do ensino superior em Montes Claros, foram desencadeadas mudanças em sua dinâmica intraurbana, confirmada pela ocorrência de maior demanda imobiliária e de prestação de serviços nas proximidades das IES, que também funcionam como elemento de atração de determinados empreendimentos, como restaurantes e copiadoras.

Ainda que não se constitua objeto desse artigo, se torna relevante refletir essa dinâmica urbana desencadeada pela expansão das IES além do aspecto meramente espacial. Consideradas então como propulsoras da diversidade, do avanço científico e tecnológico, as IES implantadas na cidade, através da formação humana e profissional, podem contribuir para melhoria da qualidade do ambiente urbano e das condições de vida de expressiva parcela da população.

GEOGRAFARCS 

Revista do Programa de
Pós-Graduação em Geografia e
do Departamento de Geografia
da UFES

Janeiro-Junho, 2021
ISSN 2175-3709

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, T. *Geografia dos serviços*. Lisboa (Portugal): Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 2005.

ARAÚJO, C.V. B. *Ensino Superior Brasileiro: expansão e transformação a partir dos anos 1990*. 113f. (Dissertação Mestrado em Desenvolvimento Social) Universidade Estadual de Montes Claros. UNIMONTES, 2014.

BATISTA, R. P. *Segregação socioespacial e a paisagem urbana: um estudo da cidade de Montes Claros – MG*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Montes Claros – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Montes Claros (MG), 2017.

BETZEK, S. B. F. *Estado da arte democratização ou massificação do ensino superior após a década de 90*. In: Anais 2º Seminário Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão do Instituto Federal Catarinense. Camboriú (SC): IFC, 2014. Disponível em <<http://eventos.ifc.edu.br/seminariointegrado/wpcontent/uploads/sites/4/2015/03/DEMOCRATIZA%C3%87%C3%83O-OU-MASSIFICA%C3%87%C3%83O-DO-ENSINO-SUPERIOR-AP%C3%93S-A-D%C3%89CADA-DE-90.pdf>> acesso dia 14/06/2017.

BRAGA, M. A. *Industrialização da área mineira da Sudene*. Montes Claros (MG): Editora UNIMONTES, 2008.

CORRÊA, R. L. *O Espaço urbano*. São Paulo: Ática, 2004.

FACIONORTE. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO NORTE DE MINAS. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em: <<https://www.iscs.net.br/>>. Acesso em: 02/06/2018.

FACIT. Faculdade de Ciência e Tecnologia. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em: <<https://femc.edu.br/portal/facit/>>. Acesso em: 02/06/2018.

FACULDADE PRISMA. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em: <<http://www.prisma.edu.br/index.php/faculdade/>>. Acesso em: 02/06/2018.

FASA. FACULDADES SANTO AGOSTINHO. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em: <<http://www.fasa.edu.br/>>. Acesso em: 02/06/2018.

FASI. FACULDADE DE SAÚDE IBITURUNA. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em: <<http://www.fase.edu.br/>>. Acesso em: 02/06/2018.

FERREIRA, R. H. M.; FERREIRA, E. L. M. *Inovação e o contexto de políticas públicas na Educação Superior: um apanhado teórico das últimas duas décadas*. In: Anais 1º Congresso Acadêmico Faculdade Sagrada Família. Ponta Grossa (PR): FASF, 2014. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2661/546>>. Acesso em: 05/08/2017.

FIPMOC. FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS LTDA. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em: <<http://www.fip-moc.edu.br/>>. Acesso em: 03/06/2018.

FRANÇA, I. S.; SOARES, B.R. *Expansão urbana em cidades médias: uma reflexão a partir do núcleo e da área central de Montes Claros no Norte de Minas Gerais*. Geo. UERJ - Ano 9, nº 17, vol. 2, 2º semestre de 2007. Montes Claros MG, 2007. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1305/1102>> Acesso em: 12/11/2017.

FRANÇA, I. S. de. et al. *Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: estudo de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais*. 2009. In: Revista UNESP Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/863/888>>. Acesso em: 10/09/2017.

FRANÇA, I. S. *Aglomeración urbana descontínua de Montes Claros/MG: novas configurações socioespaciais*. 393f. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 20012. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15946/1/AglomeracaoUrbanaDescontinua.pdf>> Acesso em: 11/06/2017.

FJP - Fundação João Pinheiro. *Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais, Composição setorial do PIB de Montes Claros nos anos de 2010 e 2015*. Disponível em em: <<http://fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/pib/pib-municipais/767-estatisticainformacoes-5-pib-dos-municipios-de-mg-2015-siteatualizado07022018/file>>. Acesso em: 15/02/2018.

FUNORTE. FACULDADES UNIDAS DO NORTE DE MINAS. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em: <<http://www.FUNORTE.com.br/>>. Acesso em: 02/06/2018.



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2021
ISSN 2175-3709

GOMES, D. C.; OLIVEIRA, H. S. *Mudanças estruturais no setor terciário em Minas Gerais*. In: Anais XI seminário sobre a economia mineira: Economia, História, Demografia e Políticas Públicas. Diamantina (MG). Disponível em: <://www.cedeplar.ufmg.br/diamantina2004/textos/D04A088.PDF>> Acesso em: 20/03/2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo 2010*. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/> Acesso dia 11/ 09/2017.

INSTITUTO PROMINAS. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em: <<http://PROMINASmoc.com.br/cursos/graduacao-presencial#>>. Acesso em: 03/06/2018.

KLAFKE, K; BALDONI, L. *Geografia dos serviços: uma reflexão sobre as pequenas cidades - Ipeúna (SP)*. In: Anais I Simpósio Brasileiro de Geografia. Alfenas (MG): I Simpósio Brasileiro de Geografia. Disponível em: < <http://www.unifal-mg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Karlise%20Klafke.pdf>> Acesso: 08/02/2018

LEITE, M. E. *Geotecnologias aplicadas ao mapeamento do uso do solo urbano e da dinâmica de favela em cidade média: o caso de Montes Claros/MG*. 2011. 287f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU. 2011.

LEITE, M. E; PEREIRA, A. M. *A expansão urbana de Montes Claros a partir do processo de industrialização* In: PEREIRA, A.M. et al. *Leituras geográficas sobre o norte de Minas Gerais*. Montes Claros (MG): Editora UNIMONTES, 2004.

LEITE, M. E; PEREIRA, A. M. *Metamorfose do Espaço Intra-urbano de Montes Claros/MG*, Montes Claros (MG): Editora UNIMONTES, 2008.

LEITE, R. F. C. de. *Norte de Minas e Montes Claros: o significado do ensino superior na (re) configuração da rede urbana regional*. 192f. Dissertação (mestrado em Geografia) Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. UFU, 2003.

LIMA, L. C.; ROCHA, A. M. *Reflexões sobre o terciário*. GeoTextos, v. 5, n. 2, p.85-105, 2009. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/3788/2765>> Acesso: 8/03/2018.

MOTA, A. A. da. *A GEOGRAFIA DO ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ: a dinâmica regional e as transformações no espaço urbano*. 264 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Maringá. UEM, 2007.

NASCIMENTO JÚNIOR, F. C. *O fenômeno de expansão das Instituições de Ensino Superior e o território brasileiro*. In Geografia, v.15, n 1, Jan./Jun. 2006 Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. Disponível em <[HTTP://uel.br/revista/uel/index.php/geografia/article/download/9959/6008](http://uel.br/revista/uel/index.php/geografia/article/download/9959/6008)> Acesso dia 20/03/2018.

PEREIRA, A. M. *Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais*. 347f. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1093/1/CidadeM%C3%A9diaRegi%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 10/06/2017.

PEREIRA, T. L.; BRITO, S. H. A. de. *A expansão da educação superior privada no Brasil por meio do FIES.EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 47, p. 337-354, set./dez. 2018. Disponível em <https://periodicos.uninove.br/index>.

SANTOS, D. P. dos; FERNANDES, M. D. *Breve histórico do curso de geografia na Fundação Norte Mineira de Ensino Superior-FUNM*, em Montes Claros (MG). In: Revista Cerrados. Montes Claros, MG v.10 n.2 p. 47-59 jan./dez. 2012.

SOUZA, Christian Yago Vieira de. *Expansão do ensino superior e dinâmicas espaciais urbanas: o caso de Montes Claros/MG*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UNIMONTES. Montes Claros. 2018.

SPOSITO, M. E. B. *As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos*. In _____. (Org.) *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. Presidente Prudente: GAsPERR, 2001. P. 609- 643.

UFMG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em:<<http://www.ica.ufmg.br/ica/#>>. Acesso em: 02/06/2018.

UNIMONTES. Universidade Estadual de Montes Claros. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC; História do Hospital Universitário Clemente de Faria*. Disponível em:<<http://www.UNIMONTES.br/>>. Acesso em: 29/05/2018.

UNIMONTES. Universidade Estadual de Montes Claros. *UNIMONTES Em Números*. Disponível em:<<http://UNIMONTES.br/images/sintese%202016.pdf>>. Acesso em: 16/11/2017.



Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES

Janeiro-Junho, 2021
ISSN 2175-3709